

As Bibliotecas Universitárias e o movimento Open Access

Salomé Horta(*)

Atualmente as instituições de ensino superior são um dos mais importantes eixos da investigação científica a nível nacional e internacional, financiada ou não por fundos públicos, promovendo a sua divulgação e transferência para o sistema económico e sociedade em geral. Esta informação e conhecimento produzidos, em particular nas áreas científicas, valem milhões. Multinacionais disputam o monopólio do acesso à informação e vendem às próprias universidades, produtoras desse conhecimento, assinaturas de bases de dados e de publicações periódicas por dezenas de milhares de euros ao ano. Por outro lado, a consulta da informação em formato digital cresce de forma exponencial e substitui em grande parte o uso do livro impresso. As revistas científicas em formato de papel morrem e dão lugar a versões eletrónicas.

Neste contexto e em defesa do direito à informação e ao conhecimento científico surgem movimentos internacionais visando a democratização do acesso livre aos conteúdos. As Conferências Internacionais sobre a Ciência para o Séc. XXI realizadas em Santo Domingo e Budapeste em 1999, geraram um novo contrato social para a ciência, acesso à informação científica e proteção dos direitos de autor. A Declaração de Berlim para o livre acesso ao conhecimento surge em 2003 e conta atualmente com a adesão de mais de meia centena de instituições a nível mundial, incluindo Portugal, reforçando o papel da internet na divulgação e publicação da investigação científica, motivando os investigadores a publicar a sua produção em repositórios institucionais e revistas de acesso livre.

As Bibliotecas Universitárias mediadoras das bases de dados milionárias assinadas em consórcio, como é o caso da B-on, surgem agora também como as grandes aliadas e dinamizadoras do acesso livre e gratuito à documentação em texto integral, participando ativamente no desenvolvimento dos repositórios institucionais das suas universidades, compilando e disponibilizando em texto integral e acesso livre a sua produção científica. O RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>) tem como objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso livre e gratuito existentes nos repositórios institucionais de mais de trinta entidades nacionais de ensino superior e outras organizações na área da investigação e desenvolvimento. Constituindo-se como um ponto importante de pesquisa, localização e acesso a milhares de documentos de carácter científico e académico, nomeadamente artigos de revistas científicas, comunicações de conferências, teses e dissertações.

As bibliotecas universitárias na sua missão permanente de gerir e proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento, enriquecendo os percursos da sua comunidade académica, assumem um papel neutro rentabilizando todos os recursos disponíveis nesta realidade de contrastes, mediando e orientando os seus leitores neste manancial infindável de opções.

(*) Bibliotecária na Universidade do Algarve. Sócia da AGEAL